Quintais agroflorestais em assentamentos rurais e a formação profissional: interface de saberes

Agroforestry quintals in rural settlements and vocational training: interface of knowledge

TRINDADE, Paula Cristiane[1]; PADILHA, Thaise Cristina dos Santos[2] SOUZA, Maria Francilene Vidal de[2]

[1]Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Professora paula.trindade@ufra.edu.br;

[2]Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Graduanda em Engenharia Florestal

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Em outubro de 2016, estudantes e professores da Universidade Federal Rural da Amazônia *campus* Paragominas realizaram uma aula prática a duas propriedades em um assentamento rural agroextrativista do município de Paragominas – PA. Com os objetivos de aproximar a teoria da prática, e proporcionar vivência aos alunos do curso de Engenharia Florestal, desmitificando pensamentos a respeito do trabalhador rural em assentamentos. Os principais Resultados encontrados foram a visualização da eficiência na distribuição dos produtos alimentícios de qualidade para a merenda escolar do município através do programa PNAE, assim com a comercialização dos produtos para a população em geral. A produção familiar visando prioritariamente a subsistência. A preocupação com o ambiente na sua forma de produção. E também a visualização da importância do papel da mulher na produção familiar e a fuga dos jovens para a cidade devido a perda de interesse na sucessão da produção familiar.

Palavras-chave: Sociologia Rural; Assentados da reforma agrária; Soberania Alimentar.

Abstract

In October 2016, students and professors from the Federal Rural University of the Amazon Paragominas campus conducted a practical lesson to two properties in a rural agroextractivist settlement in the municipality of Paragominas - PA. With the objectives of approaching the theory of practice, and providing experience to the students of the Forest Engineering course, demystifying thoughts about the rural worker in settlements. The main results were the visualization of the efficiency in the distribution of the quality food products for the school lunch of the municipality through the PNAE program, as well as the commercialization of the products for the population in general. The family production aiming primarily at subsistence. Concern about the environment in the way it is produced. And also the importance of the role of women in family production. And the escape of young people to the city due to loss of interest in the succession of family production.

Keywords: Rural Sociology; Settlers of agrarian reform; Food Sovereignty.

Contexto

No mês de outubro de 2016 os alunos do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), estiveram em aula de campo no assentamento rural CAIP – Paragonorte, localizada na cidade de Paragominas – PA com o intuito de vincular o conhecimento teórico da disciplina de Sociologia Rural e Agricultura Familiar com a prática vivenciada pelos agricultores familiares.

A pertinência da aula de campo esta vinculada a forma de produção agroflorestal, que visa o fornecimento de produtos alimentícios de qualidade, para o abastecimento familiar e também da sociedade local, através da venda direta em feiras o município e da compra institucional pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que através da prefeitura atua na distribuição de produtos da agricultura familiar para escolas do município, o que colocou o município em destaque nacional (Prefeitura de Paragominas, 2017). Assim como a percepção da preocupação dos agricultores com os recursos ambientais de três unidades de produção familiar visitadas. A visita teve como objetivo geral aprimorar as vivências em agroecologia dos estudantes da disciplina aproximando - os da teoria à prática, através do conhecimento dos agricultores familiares assentados da Reforma Agrária no município de Paragominas - PA. Os objetivos específicos foram registrar reflexões realizadas por dois estudantes e a professora responsável da desmitificação de pré-conceitos sobre assentados da reforma agrária.

Descrição da experiência

A experiência registrada se deu em três momentos, no primeiro os estudantes e professores da UFRA recebidos pelos agricultores líderes comunitários, agricultor Manuel Antonio Pantoja e em seguida do agricultor Sebastião Gomes da Silva.

Em um segundo momento os estudantes foram visitar os quintais agroflorestais do sr. Francisco e sr. Sebastião sendo uma forma de produção que busca atender basicamente a subsistência familiar e a outra a produção vai além da subsistência, mais também prioriza a comercialização, primeiramente com um círculo de cultura, momento que a família anfitriã conhece os estudantes e professores e estes conhece a história de vida da família anfitriã, em seguida foi realizada uma caminhada transversal nas propriedades visitadas em que os estudantes puderam percebemos a diversificação das espécies existentes nas unidades de produção familiar deste assentamento rural.

O terceiro momento, foi marcado pela sistematização da experiência, no "terreiro" do sr. Sebastião foi sistematizado as experiências de troca de informações entre estudantes técnicos e agricultores. Momento em que podemos analisar a percepção pelos estudantes e os aprendizados através da troca de saberes durante a visita (Figura 1).

Figura 1. Imagem do momento em que o proprietário compartilha suas experiências.

Resultados

O senhor Manuel, filho de agricultores familiar segue os ensinamentos dos pais e os ensinamentos da vida, planta de tudo um pouco na roça que conquistou com muito suor e enfrentamento, mas em seu relato de vida aos estudantes declara que o prazer vem da origem com seus pais, a produção de farinha de mandioca, como fez questão de dizer com felicidade "*o que eu sei fazer mesmo é farinha, foi ela que me criou".*

Pai de três filhos, um vaqueiro, uma funcionária pública e um estudante que trabalha algumas vezes na roça com ele, o senhor Manuel preocupa-se com o futuro de sua área, de sua produção, ao olhar e ver seus filhos seguindo rumos distantes da produção no campo ou que não manifeste interesse pela roça. E que isto seria consequência de falta de incentivos para os jovens. A comunidade teve incentivos de programas governamentais como o PRONATEC e o PRONAF-A, avaliados como excelentes pelo senhor Manuel, entretanto, estes programas foram insuficientes para fortalecer a agricultura no assentamento, reconhecendo que há muitas famílias que desejam trabalhar em suas roças, mas não dispõem de recursos suficientes para aumentar a produção. Outros limitantes apontados pelo agricultor para a baixa permanência do jovem foi o pouco conhecimento de técnicas ligadas a fertilidade do solo, controle e erradicação do fogo e a recuperação de áreas; ausência de assistência técnica.

Quando questionado pelos estudantes sobre a saúde na comunidade, o líder comunitário afirmar que não há problemas, a comunidade dispõem de unidades de saúde municipal, com funcionamento diário e profissionais disponíveis. Fato interessante que o agricultor apontou o baixo uso de agrotóxicos, colabora com essa qualidade, preferindo-se usar Fontes alternativas para controle de insetos e doenças. Uma destas Fontes é o tucupi, extraído da mandioca brava (*Manihot esculenta*), este primeiro momento foi encerrado com a discussão entre estudantes, técnicos e agricultores sobre melhorias na produção de sua roça.

Na segunda etapa da aula foi realizada a visita ao sr. Francisco. O seu Francisco da faixa 3, como é conhecido no assentamento, tem 65 anos de idade, começou a trabalhar aos 10 anos de idade e até hoje trabalha em sua propriedade (250x100m) com a sua esposa e dois filhos. Quando conquistaram a terra no assentamento, a terra presentava um estágio de capoeira, que deu lugar ao plantio de caju, que aos poucos foi sendo consorciado com outras culturas como ipê-amarelo, reproduzindo por semente e principalmente brotações, utilizando no reflorestamento da área e mandioca como principal Fonte de renda da família. Através da mandioca o sítio do senhor Francisco obtém renda pela venda da tapioca, goma, tucupi e a farinha para vender na feira. O agricultor também destaca que a saúde do homem no campo é muito melhor, pois no campo se tem qualidade de vida. Aos 65 anos ele realizar todas as atividades produtivas em sua unidade produtiva, se sente bem em trabalhar.

A produção do senhor Francisco visa prioritariamente a subsistência familiar. Com o cultivado de ipê amarelo, sendo inicialmente foram plantadas 1000 mudas, mais devido a forte estiagem sobreviveram aproximadamente 600 arvores que se encontrava com idade de 12 anos. Há também o cultivo de cajueiro, que em época de frutificação é comercializado a suas sementes.

As dificuldades relatadas por ele são relacionadas foi com a escassez de água, em que eles carregam água por cerca de 300 metros de distância de sua propriedade, para solucionar este problema ele construiu um poço artesiano. Outra dificuldade relatada foi com a ATER, em várias safras perdeu o plantio por usar agrotóxicos em quantidades inadequadas, com o tempo foi substituindo o uso desses agrotóxicos por técnicas alternativas, que foram Resultados de anos de experimentações e persistência. Por fim ele relata que adquiriu muita experiência ao observar os meios de produção de seus pais e de outros agricultores da região e repassa seus conhecimentos a seus filhos que pensam em continuar com a produção e evoluir. Ao perguntar se trocaria o seu sitio por um bom preço para ir para a cidade ele afirma *“meu lugar é no mato, é aqui que sei viver”*

O terceiro momento desta visita foi vivenciado na propriedade do senhor Sebastião. Ele é um dos agricultores assistidos pelo projeto Núcleo de estudos em Agroecologia e produção Orgânica da UFRA *campus* Paragominas e Tomé-Açu (Chamada MDA/ CNPq Nº 39/2014 - LINHA 1) O agricultor vem de uma família de muitos irmãos e pouco recurso financeiro e estimulo para estudar. Bastião como é popularmente conhecido, é um produtor agroecológico avançado no processo de transição. Possui uma área de 4 hectares de plantio agroflorestal. O sistema é mantido com insumos de origem orgânica, que é importante para a qualidade de vida das pessoas. Ele relata que a saúde dele e de sua família é importante para a qualidade de vida das pessoas e que a considera boa, por ter uma vida mais natural, sem tantos produtos químicos oriundos de fora do sistema. A variedade produtos é estimada em 88 espécies dentre culturas agrícolas, florestal e animal. As principais Fontes de produção são: Açaí, banana, cupuaçu, coco, Paricá, goiaba, caju, mandioca, cabras, galinhas, porcos, peixes, poedeiras e plantas medicinais.

Considerado um agricultor estratégico, ele fala em melhoria do sistema para o futuro, com o incremento dos arranjos produtivos. *"No futuro o que vai ter valor o alimento mas saudável que nós produz".* A observação da natureza e os seu chamados testes, foram o que mais chamou atenção dos estudantes durante a visita. Sebastião reconhece a importância de todos os componentes dos agroecossistemas exemplificou com o seguinte caso. *"Um pé de açaí refloresta daqui a toda a cidade de Paragominas, pois os pássaros vão levando as sementes para longe e lá nasce outro pé é assim que é a vida, o que sei hoje passo para vocês para que o que sei hoje aqui não se acabe comigo."*

Os alimentos produzidos na área são vendidos na região e até para fora do estado, além do servirem de alimento para a própria família. Na propriedade há 3 açudes cavados manualmente para a criação de peixes. O agricultor também expôs seus anseios e preocupações com o ambiente em relação aos recursos hídricos, solo e clima. Comentou a diminuição da sucessão familiar no Assentamento, visto que grande parte dos jovens demostram outros anseios profissionais. O objetivo destes sistemas de produção em assentamentos rurais tem a consciência de preservação e conhecem as vantagens da diversificação de espécies em uma área de produção. Os objetivos relatados pela família permitiram entender que estes buscam manter o equilíbrio entre as variáveis: produtividade, renda, segurança alimentar e identidade. Nos ter casos visitados, os objetivo da família leva em consideração, não apenas os aspectos econômicos mais os biofísicos e os sociais.

A visita permitiu aos estudantes uma ampla percepção do manejo de agroecossistemas das propriedades visitadas. Proporcionou a visualização da dinâmica de produção dos agricultores em seu cotidiano. As famílias possui uma percepção da natureza como uma parceira para o sucesso da produção. Podemos concluir que a Agroecologia na Amazônia vem consolidar a importância dos quintais agroflorestais como sistemas agroalimentares, pelo resgate de memórias, saberes trocados e caminhos para o bem viver da sociedade.

Agradecimentos

Aos agricultores (as) familiares anfitriões pela recepção calorosa, atenção, carinho e conhecimentos oferecidos.

Referências

Prefeitura de Paragominas. Merenda escolar. Disponível em: <http://192.185.215.242/~pmppgm/index.php?mod=article&cat=Educa%C3%A7%C3%A3o&article=99> acessado em 02 de abril de 2017.